

# Turismo e Desenvolvimento Local: a cultura como elemento de aporte ao desenvolvimento da atividade

## Turismo y Desarrollo Local: la cultura como elemento de aporte al desarrollo de la actividad

## Tourism and Local Development: culture as an element of support for the development of the activity

Anelize Martins de Oliveira\*  
e-mail: [anelizemdl@ucdb.br](mailto:anelizemdl@ucdb.br)

---

### Resumo

O respectivo artigo é parte integrante da dissertação de mestrado em Desenvolvimento Local. Procuramos apresentar neste artigo algumas considerações referentes ao estudo conceitual e teórico acerca da temática sugerida. Assim, são apresentadas nesta reflexão as acepções de cultura para o desenvolvimento local e seu sentido para o turismo. A princípio, foram elencados como prioritário o esboço sistematizado do que de fato se pode definir como desenvolvimento. A partir desta abordagem, busca-se um paralelo entre turismo e desenvolvimento local, momento em que a questão cultural é interpretada como fator crucial para o desenvolvimento humano e para a atividade ordenada do turismo, garantindo que seja conduzida de forma sistematizada e permitindo a gestão participativa para que repercuta no bem-estar de comunidades autóctones.

**Palavras-chave:** Turismo; Cultura; Desenvolvimento Local.

### Resumen

El presente artículo es parte integrante de la disertación de maestría en Desarrollo Local. Buscamos presentar en este artículo algunas consideraciones referentes al estudio conceptual y teórico acerca de la temática sugerida. Así, son presentadas en esta reflexión las acepciones de la cultura para el desarrollo local y su sentido para el turismo. En principio, se presentó como prioritario el esbozo sistematizado de lo que de hecho se puede definir como desarrollo. A partir de este abordaje se busca un paralelo entre turismo y desarrollo local, momento en que la cuestión cultural se interpreta como factor crucial para el desarrollo humano y para la actividad ordenada del turismo, garantizando que sea conducida de forma sistematizada y permitiendo la gestión participativa para que repercuta en el bienestar de las comunidades autóctonas.

**Palabras clave:** Turismo, Cultura, Desarrollo local.

### Abstract

This article is part of a dissertation for the Master's Degree in Local Development. In it, we seek to present some considerations relating to the conceptual and theoretical study of the proposed theme. In this reflection, we look at the meanings of culture for local development and its significance for tourism. As a first priority, it gives a systematized outline of what can, in fact, be defined as development. Based on this approach, a parallel is sought between tourism and local development, where the cultural issue is interpreted as a crucial factor for human development and for the organized activity of tourism, guaranteeing that it is carried out in a systematized way, and enabling participative management, so that it will result in the well-being of autochthonous communities.

**Key words:** Tourism; Culture; Local Development.

---

\* Turismóloga, Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco. e-mail 2: [anelizemartins@hotmail.com](mailto:anelizemartins@hotmail.com)

## 1 Introdução

O turismo em diversas regiões do planeta, revelou-se como uma atividade capaz de reduzir distâncias sócio-culturais e promover o intercâmbio de relações para abreviar as disparidades sociais e econômicas, no qual sua prática pode favorecer ao estímulo à economia, bem como à reprodução da identidade local.

Dessa forma, o presente trabalho tem por intenção analisar o significado da cultura, como fortalecimento da endogenia local, além de avaliar a questão cultural como atratividade para a atividade turística, de modo a deflagrar o processo de desenvolvimento local.

Mas antes de mencionar a perspectiva cultural - base deste artigo - é importante discernir o sentido do desenvolvimento. Crescimento é desenvolvimento? Até que ponto a cultura local interfere no processo de desenvolvimento? Qual a significação da cultura para o turismo?

Estas são algumas questões ressaltadas e que merecem uma reflexão ao longo da leitura, pois a interpretação dos conceitos fundamenta-se em referenciais de autores renomados, uma vez que a cultura pode ser revista como fomento ao processo de desenvolvimento local.

Em consequência deste protagonismo que é proposto pela metodologia participativa, a prática do turismo deve mostrar-se incluído desde o momento de sua idealização, assumindo desta maneira um procedimento que perpetue a integridade e

autenticidade de práticas cotidianas, possibilitando a gestão de iniciativas locais que possam continuamente amparar-se em benefícios que podem ser alcançados ao longo da interatividade do fenômeno turístico.

## 2 (RE) Definindo o Desenvolvimento

Para conceituar desenvolvimento local, é preciso lembrar que desenvolvimento não é mero sinônimo de crescimento econômico. De acordo com Haq (1978), a promoção do crescimento e a formação do capital econômico vieram a frustrar os esforços que visavam uma distribuição equitativa dos bens e de justiça social. A nova estratégia de desenvolvimento deve estar concentrada, portanto, no que ele julga como "combate seletivo às piores formas de pobreza". Ainda, o autor sublinha que:

As metas desenvolvimentistas devem ser definidas com vistas à redução progressiva e à subsequente eliminação da desnutrição, das doenças, do analfabetismo, da miséria, do desemprego e das disparidades sociais. Ensinaram-nos que devemos cuidar do nosso PNB. E que este cuidará da pobreza. Essa proposição pode ser invertida. Cuidemos da erradicação da pobreza e o PNB cuidará de si mesmo. Em outras palavras, devemos preocupar-nos mais com a composição qualitativa do PNB que com sua taxa de crescimento. (HAQ, 1978, p. 34-35).

Verhelst (1992) salienta que o desenvolvimento deve estar situado no contexto real das potencialidades a serem trabalhadas, representando a iniciativa local de um grupo de autóctones que vise a busca contínua pela libertação sistemática da miséria e do processo de opressão.

Nessa perspectiva, seus estudos aportam para a incorporação de valores como solidariedade, sobriedade e cooperação mútua por meio de mecanismos que possam preservar a coesão social a fim de manter o equilíbrio, contrapondo-se, portanto, ao *homo economicus*, que calcula a relação custo/benefício e prioriza a qualidade do processo que se configura pelo bem-estar do indivíduo.

Diante dessa assertiva, pode-se apontar que a questão do desenvolvimento vem exigindo contínua reflexão, uma vez que requer uma aceção de mundo não mais centralizada na racionalidade objetivista e em valores materialistas, ou seja, este novo paradigma quebra

principalmente a idéia básica de desenvolvimento atrelado ao crescimento econômico a ao acúmulo de bens. Porém, Franco (2002) acredita que o fator econômico apresenta fundamental importância a qualquer processo de desenvolvimento, uma vez que:

É impossível promover o desenvolvimento sem estimular a multiplicação das atividades produtivas, sem democratizar o acesso à propriedade produtiva ou, em outras palavras, sem socializar a riqueza. Na ausência dessas coisas, podemos, sim, ter crescimento econômico, mas este será, provavelmente, um crescimento sem desenvolvimento. (FRANCO, 2002, p. 106).

Compartilhando da mesma visão, Faissol (1994) sugere que um crescimento econômico que desconsidere os desequilíbrios sociais, apresenta-se como a principal razão dos descompassos aos processos de desenvolvimento. A concepção sistêmica ao qual descreve um sistema de inter-relações propõe que o verdadeiro desenvolvimento deve prover dos efeitos positivos entre os organismos sociais e econômicos.

Sob uma abordagem economicista, o desenvolvimento, as relações sócio-culturais, incluindo a discriminação e o ordenamento territorial, são fatores variáveis que podem compor um quadro de justiça social e equidade, apontando-se como aspirações fundamentais dos grupos humanos.

A questão direcionada ao desenvolvimento é que este deve ser analisado como movimento sinérgico que estabelece estabilidade dinâmica e integrada aos grupos aos quais favorece, priorizando fundamentalmente o desenvolvimento humano na condição de satisfação de seu bem-estar e não de suas necessidades materiais. Por esse prisma, Suárez (2004), relembra que:

El enfoque sistémico (multidisciplinario, interdisciplinario y transdisciplinario) implica abordar la problemática del desarrollo local desde la perspectiva de todos os elementos que conforman el sistema en interacción con su entorno, lo que implica necesariamente considerar múltiples dimensiones interactuando en un territorio dado: económicas, sociales, políticas, institucionales, culturales, etc. Son dimensiones que se condicionan mutuamente. El desarrollo local se plantea como una estrategia integradora, que incluye todos los aspectos de la vida local. (SUAREZ, 2004, p. 23).

Franco (2002) ressalta a idéia de que o processo de desenvolvimento não é estático e sim dinâmico, gerador de mudanças sociais capazes de alterar os níveis de capitais (social e humano) ao definir uma estabilidade entre os agentes (sociedade civil, instituições públicas e privadas) envolvidos no processo.

O autor considera o desenvolvimento em seus aspectos humanos, sociais e sustentáveis; pois uma sociedade que desconheça suas potencialidades endógenas e considere apenas o fator econômico como viabilização do seu desenvolvimento está fadada a sua auto-destruição, já que em seu meio a melhoria nos padrões de vida não seja aplicável a toda camada da população. Em outras palavras, poderá ocorrer crescimento sem desenvolvimento e a reversão para tal quadro é concentrar o processo na composição do capital social e humano, objetivando-se condicionantes de desenvolvimento a toda sociedade.

Quanto à questão em torno da oposição entre desenvolvimento e crescimento econômico, Arocena (2001) afirma que a busca por formas de mobilização do potencial humano acerca do desenvolvimento trouxe novas perspectivas e possibilitou uma mudança de paradigma: de quantificado e materialista para uma nova fase qualitativa e intangível. E assim, o desenvolvimento surge como alternativa para dinamizar os sistemas processuais desenvolvimentistas, mobilizando forças latentes da sociedade e evitando os efeitos nocivos auferidos do capitalismo.

Verhelst (1992) exemplifica a força do capitalismo que impera sob os países subdesenvolvidos ao citar, como caso, o continente africano, no qual o sentido comunitário exerce papel fundamental no fracasso ou sucesso de entidades cooperativas que buscam desenvolver continuamente a solidariedade tradicional e não apenas o progresso material, como almeja o capitalismo ocidental. Declara que em tais comunidades, há uma renúncia ao acúmulo de bens em virtude dos laços de amizade, uma vez que o aumento da riqueza pode gerar discórdia social.

A ordem econômica vigente no ocidente mede o padrão de vida de acordo com o consumo, assim sendo, o indivíduo que consome mais vive melhor do que aquele que consome menos. Todavia o objetivo respaldado pelo verdadeiro desenvolvimento é alcançar o máximo de bem-estar, ainda que seja mínimo de consumo.

Segundo afirma Kliksberg (1999), o novo modelo de desenvolvimento procura valorizar o ser humano. A idéia aplicada pelo pensamento econômico, que supunha o progresso material que racionaria a pobreza e a disparidade social está cedendo e construindo um foco de desenvolvimento voltado aos valores e à cultura humana.

Assim, o processo de desenvolvimento local está relacionado ao bem-estar e apreciação do ser humano na qualidade de agente do próprio desenvolvimento. A partir de sua capacidade de metabolizar as transformações que ocorrem em dimensões econômicas e, principalmente, sociais, o indivíduo deve procurar sanar seus problemas e necessidades, perpetuando um processo contínuo de desenvolvimento que lhe permita implementar sua auto-estima enquanto de sua própria realização histórica e social.

Para Silveira, Bocayuva e Zapata (2001), o desenvolvimento local pode ser considerado como trajetória voltada para reversão do quadro de exclusão social que se fortalece nas tendências de reestruturação da gestão emancipativa do desenvolvimento.

Os autores sustentam que no Brasil, o desenvolvimento local surge como um mecanismo de inclusão social, no qual o combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão, forme um conjunto de iniciativas que mobilizem a sociedade para tal fim, tornando-se efetivamente uma ferramenta que possa promover o bem estar da população e atender as necessidades básicas humanas. Tal é o caso da Comunidade Ativa, implantada em 1999 sob a coordenação da Secretaria Executiva da Comunidade Solidária, concebida com ações voltadas para a indução do desenvolvimento sustentável de pequenos municípios no interior do país, articulando sociedade civil e governamental.

Buarque (1998, p. 05) em sua obra Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável, indica que o: "desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população".

Conforme argumentação do autor, discorre-se que a mobilização social deve ser resultado da mobilização das energias da sociedade, ao qual se deve explorar adequadamente as potencialidades e capacidades específicas, elevando as oportunidades e viabilidades que assegurem o desenvolvimento social local. Portanto, ressalta-se que a convergência dos agentes locais aliadas à capacidade de mobilização orienta e prioriza o desenvolvimento endógeno para que sejam estimulados mecanismos que possam garantir o bem-estar local, atendendo, por conseguinte, as aspirações comunitárias em vista a superação de seus maiores problemas.

### **3 A Importância da Cultura para o Desenvolvimento Local e o Turismo**

O desenvolvimento local só resultará autêntico se proceder dos dinamismos e ritmos do avanço cultural da comunidade, inclusive no que concerne ao discernimento e à implantação do desenvolvimento que compatibilize com suas peculiaridades.

Assim sendo, o desenvolvimento deve partir das próprias necessidades latentes das comunidades em buscar alternativas que propiciem benfeitorias em todos os âmbitos (econômico, social, político, cultural, etc), criando condições para que a comunidade harmonize e participe efetivamente do processo de desenvolvimento.

Os modelos internacionais de desenvolvimento priorizam a estabilidade social, desconsiderando a vida humana e seu bem-estar como fatores prioritários para o desenvolvimento. Por esse mesmo viés, deve-se valorizar os elementos intangíveis baseados nas energias sócio-culturais, bem como na participação efetiva e ativa do capital humano e social pré-existentes, capazes de potencializar níveis de solidariedade e responsabilidade coletiva.

De acordo com Jara (1999), o desenvolvimento precisa ir além da simples progressão material, devendo promover a justiça, o acesso à informação, à educação e o empoderamento de toda sociedade envolvida no processo, considerando-o uma metodologia de amadurecimento cultural e social. Repensar o desenvolvimento a partir da construção do capital cultural existente em uma comunidade é contribuir para o estímulo solidário ao buscar ações coletivas que fortaleçam o uso comunitário dos recursos presentes, tendo em vista que a valorização de uma cultura local pode propiciar a sua auto-afirmação, identidade e melhorar as forças produtivas.

La cultura cruza todas las dimensiones del capital social de una sociedad. La cultura subyace los componentes básicos considerados capital social, como la confianza, el comportamiento cívico, el grado de asociatividad. Las relaciones entre cultura y desarrollo son de todo orden, y asombra la escasa atención que se les ha prestado. Aparecen potenciadas al revalorizarse todos estos elementos silenciosos e invisibles, pero claramente operantes, involucrados en la idea de capital social. (KLIKSBURG, Ibidem, p.90)

Seguindo o raciocínio do autor, a cultura pode ser considerada fator decisivo na coesão social, momento pelo qual as pessoas se conhecem mutuamente, crescem em conjunto e desenvolvem uma auto-estima coletiva. Esses fatores propiciam o fortalecimento do capital social, pois apresentam raízes culturais fortalecidas que favorecem a reprodução do associativismo, organização sócio-comunitária e gestão participativa. Além disso, a cultura é capaz de tornar-se um instrumento de melhoria econômica e social, à medida que o desenvolvimento cultural manter a integridade identitária coletiva e construir novas possibilidades de emersão social, cultural e econômica.

Segundo Claxton (1994), o desenvolvimento deve incluir estratégias de dimensão cultural, compreendendo atividades efetivas de desenvolvimento em setores-chaves como educação, saúde, tecnologia e a própria experiência vivida pelas comunidades. Portanto, a cultura apresenta-se como um dos vetores principais que movem o desenvolvimento endógeno de uma região.

Na mesma perspectiva, Verheslt (1992) avalia que a cultura é uma dinâmica geradora de sentido que, ao ser analisada como um fator de desenvolvimento, pode e deve desempenhar papel fundamental para a renovação dos laços sociais na busca contínua pela qualidade de vida. Compartilhando das mesmas idéias do autor acima, Claxton avalia que:

Este enfoque tiene como objetivo satisfacer las necesidades reales del pueblo en cuestión [...] su propia capacidad creadora, sus propios valores y potencialidades, sus propias formas de expresión cultural y está dirigido a satisfacer sus propias aspiraciones. El enfoque endógeno asigna a la población beneficiaria una función activa en su propio desarrollo. (CLAXTON, 1994, p. 5).

Constata-se, portanto, que a questão cultural é um dos itens que pode contribuir para a valorização das potencialidades coletivas e individuais, favorecendo à plena realização dos

anseios comunitários tornando-se o melhor e mais eficaz dos vetores de desenvolvimento local. Isso se explica pelo fato de que uma sociedade que confia em sua dinâmica cultural é capaz de decidir e estimular o desenvolvimento ao fundamentar-se em uma postura cívica e solidária, na perspectiva de criar energias que ampliem o processo de construção e desenvolvimento do bem-estar coletivo.

Quando uma sociedade se comprometer com a defesa e valorização de sua cultura e identidade, passando a reconhecer sua história coletiva e driblando as dificuldades existentes no local, a criatividade social emergida será peça chave para que a coletividade encontre subsídios para desenvolver alternativas que promovam benefícios locais.

Conforme Martín (2001), a cultura local, ao fortalecer a auto-estima e propor um sentido às comunidades, valoriza o desenvolvimento de atividades criativas que surgem mediante seus valores e necessidades.

Observa-se que os valores locais, a história e a cultura local se integram e passam a ser as vias de abertura ao mundo no qual o turismo surge como proposta para exacerbar o desenvolvimento local, desde que a atividade estimule resultados positivos para uma localidade ao desenvolvê-la no aspecto social e econômico, bem como contribua para manter a identidade e a cultura local. Dentro do contexto abordado, Martins e Martins, In: Marques e outros (2000, p. 164) justificam que:

A valorização dos recursos naturais e humanos, assim como o resgate dos aspectos culturais tradicionais deve ser característica de um processo que combina a inovação das estratégias de ação como o aproveitamento dos recursos históricos, tradicionais e culturais para a promoção de atividades que envolvam a população dentro de uma identidade comum.

De acordo com os autores, a riqueza cultural de uma comunidade, ao ser mantida pelas próprias necessidades de autopreservação do grupo, é um dos fomentos para a atividade turística, principalmente para aquelas pessoas que fruem a pluralidade étnica e cultural existente em sociedade. Nessa perspectiva, Gastal (1998, p. 129) assim descreve a relação entre cultura e turismo:

A cultura é um insumo turístico importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus de visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. Quando os visitantes chegarem, eles serão bem vindos e convidados a juntos dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista.

Os efeitos sócio-culturais resultantes na área receptiva podem se manifestar, entre outros aspectos em melhores condições de vida e em enriquecimento cultural. Em contrapartida, pode resultar na degradação do ambiente natural, bem como na alienação de costumes e tradições vivenciadas.

Dessa forma Pellegrine (1997) relembra que compete aos agentes profissionais do turismo considerar a importância de aspectos sócio-cultural das comunidades locais, que jamais poderão ser prejudicadas em favor do visitante. Por esse mesmo viés, Oliveira (2000, p. 139) salienta que "o planejador deve cuidar para que o desenvolvimento do turismo seja sustentável, isto é, sem degradação dos recursos ecológicos, sócio-culturais e econômicos".

Sob este enfoque, Ruschmann (1997) ressalta a necessidade de atentar-se para os riscos do comprometimento da autenticidade e espontaneidade das manifestações culturais e ambientais. Ou seja, a atividade turística em vez de promover relacionamentos humanos, muitas vezes favorece apenas as relações econômicas, que permitem contatos superficiais e provocam dependência extrema da atividade por parte das populações receptoras.

Para Rodrigues (1997), a prática social do turismo pode ser vista também como um fator de preservação do meio físico e dos recursos histórico-culturais. Caso seja uma atividade

sustentável, deverá incentivar a manutenção dos recursos culturais e naturais, considerando os movimentos sinérgicos que o compõe para que sejam resguardados de toda e qualquer degradação.

Partindo-se do pressuposto de que a atividade turística é altamente positiva para uma localidade, por desenvolvê-la no aspecto social e econômico, se faz necessário realizar estudos preparatórios com as comunidades receptoras, para que estas saibam aproveitar dos benefícios oferecidos por este segmento de mercado que vem gradativamente colaborando para o desenvolvimento local e sustentável. Em contrapartida, deve-se preveni-las de que, caso o turismo não seja organizado de forma adequada e visando o bem estar próprio, não será uma atividade que gere os benefícios esperados.

Posto que a afirmação seja verdadeira, é preciso que a atividade seja revista como um estímulo a reprodução de manifestações e alteridade da identidade local, uma vez que o fortalecimento das próprias raízes são fontes de atratividade. Embora isso não signifique, que as manifestações ou atividades que possam ser efetivadas pelo turismo devam ficar exclusivamente a mercê de traços diacrônicos que apresentem exclusivamente o que o turista quer ver e vivenciar, o que recria no fenômeno turístico o papel de válvula de escape para o desenvolvimento de determinadas regiões.

O que se deve avaliar são os impactos da turistificação no local, com base na herança e na história que transforma estes locais em arenas e produtos a serem ofertados drasticamente, quando o esteriótipo criado em torno do fenômeno faz com que as comunidades receptoras visualizem "o ter mais importante que o ser", massificando atitudes, comportamentos e manifestações.

De acordo com a afirmação, Cruz (2001) salienta que o turismo é capaz de criar novos objetos nos lugares, bem como se apropria daqueles preexistentes, como os objetos naturais e culturais, atribuindo-lhes significados e valores para que possa acontecer.

As facilidades criadas para o desenvolvimento da prática do turismo se não forem planejadas adequadamente, poderão desarticular a qualidade do ambiente, transformando inevitavelmente o aspecto físico do lugar e despertando conseqüentemente para a desterritorialidade local.

Para os atores locais, que devem ser os beneficiários primários de qualquer ação, a questão da desterritorialidade pode corresponder à incorporação do sentimento de não-lugar, ou seja, o território acaba por ser considerado bem de consumo do visitante e recria no autóctone a concepção de rompimento das condições territoriais e identitárias, ao passo que cada atitude passe a ser massificada para agradar ao turista.

Por excelência e por conseqüência dos "não-lugares" criados pelo turismo, é possível que as comunidades localizadas sintam-se marginalizadas e experimentem uma sensação de invasão de seu lugar. Portanto, é imprescindível que a identidade territorial seja retomada, favorecendo a reterritorialidade efetiva desses espaços para que o turismo não acentue de forma drástica as disparidades sócio-espaciais e possa atenuar a condição de exclusão ao território. Cruz (2001, p. 59) faz uma ressalva quanto a esta questão:

[...] o que não se pode questionar é a capacidade que tem o turismo de mudar a organização socioespacial dos núcleos receptores, aos quais ele impõe sua lógica, que inclui a implantação de novos objetos bem como a incorporação de objetos preexistentes, tudo arranjado para que a prática social do turismo possa acontecer.

A tendência de desenvolver o turismo para que seja um fator de retroalimentação a manutenção e ao desenvolvimento local deve se justificar por uma abordagem em que leve em consideração a preservação do patrimônio cultural e natural de uma região. Assim, a OMT

adotou aplicabilidade sustentável para a atividade, seguindo princípios de inclusão de oportunidades aos setores sociais que possam ser beneficiados pelo turismo, partindo da prerrogativa de que a sustentabilidade sócio-econômica, bem como cultural e ambiental, seja maximizada e estabelecida como critério principal ao planejamento adequado da atividade.

O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida. (OMT, 2003, p.23).

A realização do turismo, motivada pelo acesso aos ambientes primitivos e retorno às modalidades de sociabilidade típicas de comunidades tradicionais, podem ser considerada como binômio de desenvolvimento. Portanto, o turismo com base local seria, portanto, uma estratégia no qual a comunidade participaria do processo de efetivação da atividade, construindo suportes e aparatos que insiram benefícios sociais, econômicos e ambientais locais.

Souza e Benevides, In: Rodrigues (1999), consideram que o desenvolvimento local deve ser compreendido como desenvolvimento socioespacial, resultado de um processo de superação de problemas e de alcance de objetivos que propiciem o bem estar coletivo e individual. O turismo com base nesta prerrogativa surgiria como uma alternativa de harmonização entre a globalização (excludente) e o processo de desenvolvimento local e participativo (includente), cuja finalidade é envolver a comunidade desde o planejamento até a consecução do processo.

Contraopondo-se às tendências capitalistas (como argumentado anteriormente, quando o ter é mais importante que o ser) o desenvolvimento da atividade, sustentada na emancipação local, deve amparar-se: (1) manutenção da identidade local como próprio fator de atratividade; (2) construção de um processo democrático em que considere a participação da comunidade na condução da atividade; (3) estabelecimento de investimentos locais em infra-estrutura, sendo que estes estariam subordinados à conservação do ambiente sócio-cultural e físico.

O turismo é um forte encorajador da consciência em relação ao ambiente e do senso de identidade cultural dos residentes. Esta sintonia de sentidos pode ser analisada pelo modo em que os visitantes desfrutam do patrimônio natural e cultural local, pois é comum que a população receptiva sinta seu orgulho renovado a medida que percebem que o visitante está apreciando a realidade local.

É categórico afirmar que o turismo pode vir a estimular e renovar alguns aspectos das manifestações culturais, que, de uma forma ou de outra, estão sendo transfiguradas devido às forças de desenvolvimento do mundo globalizado. Assim, o turismo com base no desenvolvimento local constitui-se como um instrumento de manutenção da identidade sócio-cultural das comunidades receptoras, além de estabelecer um intercâmbio de relações e informações entre visitantes e visitados. Na concepção de Benevides, In: Rodrigues, (1999, p. 25):

A construção de uma via democrática para o desenvolvimento de certas localidades, articulada pelo turismo como fator estruturantes da valorização das suas potencialidades ambientais e culturais, com a participação da população local na condução ativa desse processo.

O desenvolvimento do turismo deve considerar as concepções de vida dos próprios residentes, oportunizando o envolvimento de seus cidadãos com os responsáveis públicos ou privados, pela a atividade. Esses responsáveis devem assegurar a manutenção dos serviços, a preservação do ambiente físico e social no qual a atividade venha a estar inserida. Conforme aponta Baptista



(1997, p. 359): "muitos dos efeitos negativos do turismo podem ser moderados ou eliminados por um planejamento inteligente e métodos progressivos de gestão".

Salienta-se, portanto que a gestão participativa é um item criterioso no momento de aporte à atividade do turismo. Se a comunidade não está preparada para receber o turista, seja pela deficiência de equipamentos e objetos que servem de apoio à atividade, seja por carência de preparação da coletividade, o turismo será uma atividade meramente econômica que não gera benefícios sócio-culturais em comunidades autóctones.

É importante ater-se à participação decisória como resultado de um processo sócio-comunitário, ao qual insere o indivíduo a condicionantes histórico-culturais que priorizam a relação ao restaurar a capacidade individual e coletiva de cooperar na busca de um objetivo único. Inserindo-se nesse contexto, cabe aos planejadores da atividade avaliar os anseios da comunidade apreciando suas potencialidades e necessidades latentes para que a atividade possa ser almejada e alcançada com sucesso.

O turismo, tomado como fenômeno inovador poderia gerar benefícios sociais, culturais e econômicos para a comunidade; principalmente no que compete à preservação do seu legado cultural e natural, bem como no intercâmbio de suas relações primárias e secundárias, oportunizando condições para o desenvolvimento participativo do território.

Todavia, ressalta-se mais uma vez que para que a atividade turística possa ser implantada é necessária a realização de estudos preparatórios com as comunidades receptoras. Acima de tudo, é importante diagnosticar e revelar as potencialidades locais - sobretudo culturais - que levem a melhorias qualitativas e criem condições para a gestão participativa do turismo e para o desenvolvimento endógeno da região, fomentando dessa maneira a mobilização dos atores locais em prol de alternativas que despertem para a verdadeira concepção de desenvolvimento.

#### **4 Considerações Finais**

A princípio, este estudo constituiu-se em exibir uma nova abordagem a cerca do desenvolvimento. Aquele desenvolvimento que ressurgiu da força do lugar e do protagonismo emergente da localidade. Aquele desenvolvimento que se concentra no capital humano e sócio-cultural como bem mais precioso que pode fazer funcionar a mola propulsora da economia. O desenvolvimento que tem em seu centro as necessidades fundamentais do ser humano que almeja por um destino justo e equitativo.

A partir desta concepção, procurou-se apontar alguns caminhos teóricos que desmistificam o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, posto que este está implicitamente ligado ao acúmulo de bens, enquanto o verdadeiro desenvolvimento aflora em nível particular, concentrando condições para uma busca pelo bem estar, seja ele coletivo ou individual.

E a cultura? A expressão cultural no mundo globalizado mostra-se tão importante quanto uma política centralizada apenas na economia. Em outras palavras, a valorização da cultura e o fortalecimento da identidade como fatores de precisão territorial podem favorecer a integridade e autenticidade de reproduções culturais distintas, bem como alavancar oportunidades sócio-econômicas, dentre as inúmeras, a atividade turística.

Tamãha repercussão do tema pode ser melhor observado no Relatório de Desenvolvimento Humano 2004 "Liberdade cultural num mundo diversificado", publicado pelo PNUD. Segundo consta, o desenvolvimento humano é um processo de ampliação das escolhas, fazendo com que o indivíduo possa optar democraticamente por alternativas que lhe concedam oportunidades sociais, políticas e econômicas. Nessa abordagem inclusiva, se insere a pré-disposição que viabiliza a escolha pela atividade do turismo em determinado território.

Pode ser utópico analisar o turismo a partir de uma narrativa participativa, tendo em vista que

a atividade muitas vezes surpreende pelo caráter de exclusão da comunidade receptiva no processo de implantação e gestão dos recursos locais. Sonho? Uma realidade implícita e futura? Quem ousa afirmar que a mobilização em torno da atividade deve estar relegada aos mais abastados?

Não se pode desmerecer a força do capitalismo no mundo globalizado atingindo a economia, a política, a cultura, ou seja, todos os campos da vida humana. Mas o que se pode e se deve considerar nesta reflexão é que toda e qualquer atividade do turismo deve ter em seu epicentro uma estratégia que reproduza o dinamismo procedente das potencialidades endógenas de comunidades receptivas, impugnando conseqüentemente na melhoria dos índices de qualidade de vida e na participação efetiva na condução da atividade, revelando assim, os méritos pelos esforços coletivos e os benefícios que podem ser gerados para os atores locais.

## **Tourism And Local Development: Culture As An Element Of Support For The Development Of The Activity**

### **1 Introduction**

Tourism, in various parts of the planet, is proving to be an activity that is capable of reducing socio-cultural distances and promoting an exchange of relations which lessens social and economic disparities, in which its practice could help to stimulate the economy, as well as the reproduction of local identity.

The aim of this work, therefore, is to analyze the significance of culture, as a factor for strengthening the local population, and to assess the issue of culture as a tourism attraction, in order to unleash the process of local development.

But before looking at cultural perspective - the basis of this article - it is important to discern the meaning of development. Is growth development? To what extent does the local culture influence the process of development? What is the significance of culture for tourism?

These are some of the issues highlighted, and which deserve a reflection throughout the reading, since the interpretation of the concepts is based on references of renowned authors, given that culture can be seen as a factor for promoting the process of local development.

As a result of this protagonism, which is proposed by the participative method, the practice of tourism should be inclusive right from the moment of its conception, thereby assuming a procedure which will perpetuate the integrity and authenticity of day-to-day practices, enabling the management of local initiatives which can continually be shored up by the benefits that can result from the interactivity of the tourism phenomenon.

### **2 (Re) Defining Development**

In order to define local development, it should be remembered that development is not merely a synonym for economic growth. According to Haq (1978), the promotion of the growth and formation of economic capital frustrated efforts to ensure an equitable distribution of goods and social justice. The new development strategy should, therefore, be focused on what he sees as "selective combat against the worst forms of poverty". The author also emphasizes that:

Develop mentalist goals should be defined based on the progressive reduction and

subsequent elimination of malnutrition, disease, illiteracy, misery, unemployment and social inequalities. They teach us that we should care for our GDP. And that this will take care of poverty. But this proposition can be inverted. We take care of eradicating poverty, and the GDP will take care of itself. In other words, we should be concerned more with the qualitative composition of the GDP than its growth rate. (HAQ, 1978, p. 34-35).

Verhelst (1992) emphasizes that development should be based on the real context of the potential to be worked with, representing the local initiative of a sector of the local population, which is continually seeking systematic liberation from misery and the process of oppression.

Within this perspective, Haq's studies support the incorporation of values such as solidarity, sobriety and mutual cooperation, by means of mechanisms that can preserve social harmony, in order to maintain a balance, and therefore oppose the homo economicus, which calculates the cost-benefit ratio and prioritizes the quality of the process configured by the well-being of the individual.

Faced with this assertion, it can be pointed out that the issue of development has been demanding continuous reflection, since it requires a concept of the world that is no longer centered on objectivist rationality and materialistic values, in other words, this new paradigm principally breaks away from the basic idea that development is linked to economic growth and the accumulation of wealth. However, Franco (2002) believes that the economic factor is of fundamental importance in any development process, since:

It is impossible to promote development without stimulating the multiplication of productive activities, without democratizing access to productive ownership, in other words, without socializing wealth. In the absence of these things, there will be economic growth yes, but it will probably be a growth without development. (FRANCO, 2002, p. 106).

Faissol (1994), taking the same view, suggests that economic growth which fails to take into consideration the social imbalances is the main reason for the lack of harmony in the development process. The systemic concept, which describes a system of interrelations, proposes that true development should provide positive effects between the social and economic structures.

From an economicist point of view, development, and socio-cultural relations, including discrimination and territorial arrangement, are variable factors that can comprise a picture of social justice and equity, and are indicated as basic aspirations of human groups.

The development-focused issue is that it should be analyzed as synergetic movement which establishes dynamic and integrated stability in the groups which it favors, basically prioritizing human development in the sense of satisfying his well-being, rather than his material needs. Under this aspect, Suárez (2004), reminds us that:

The systemic focus (multidisciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary) involves addressing the issue of local development, from the perspective of all the elements that make up the system, in interaction with its environment, since it should also mean taking into consideration the multiple dimensions that interact in a given territory: economic, social, political, institutional, cultural, etc. They are dimensions that contribute to one another. Local development is presented as an integrating strategy, which includes all aspects of the local life. (SUÁREZ, 2004, p. 23).

Franco (2002) stresses the idea that the process of development is not static, but dynamic, generating social changes that are capable of altering the levels of capital (both social and human) by defining a stability between the agents (civil society, public and private institutions) involved in the process.

The author considers development in its human, social and sustainable aspects, since a society that is unaware of its endogenous potential and considers the economic factor as the only means to development, is doomed to self-destruction, given that in its midst, the improvement in standards of living is not applicable to every layer of the population. In other words, growth can occur without development, and the reverse of this scenario is to center the process on the composition of social and human capital, which are aspired to as conditioning factors for development of the whole society.

Regarding the issue of the opposition between development and economic growth, Arocena (2001) affirms that the search for ways of mobilizing human potential regarding development, has brought new perspectives and enabled a shift of paradigm: from the quantified and materialist to a new qualitative and intangible phase. Thus, development becomes an alternative for making the procedural developmentalist systems more dynamic, mobilizing latent forces in society and avoiding the harmful effects of capitalism.

Verhelst (1992) exemplifies the force of capitalism which prevails in developing countries, like the African continent, where a sense of community plays a fundamental role in the failure or success of cooperative entities which constantly strive to develop traditional solidarity and not just material progress, as is the goal of western capitalism. He states that in such communities, the accumulation of goods is renounced in favor of ties of friendship, since the increase of wealth can generate social disharmony.

The economic order which prevails in the West measures living standards by consumption, thus, the individual who consumes more lives better than the one who consumes less. However, the objective of by true development is to achieve maximum well-being, even though consumption may be minimal.

According to Kliksberg (1999), the new model of development seeks to valorize the human being. The idea applied by economic thought, which previously assumed material progress that would rationalize poverty and social disparity, is giving way to the construction of a development focus that is geared towards human values and human culture.

Thus, the process of local development is related to the well-being and appreciation of the human being as an agent of his own development. Based on his capacity to metabolize the transformations that take place in the economic, and in particular, social dimensions, the individual should seek to resolve his problems and needs, perpetuating a continual process of development which will enable him to activate his self-esteem alongside his own historical and social fulfillment.

For Silveira, Bocayuva and Zapata (2001), local development may be considered as a way of reversing the picture of social exclusion that is strengthened by the trends towards a restructuring of emancipative management of development.

The authors argue that in Brazil, local development emerges as a mechanism of social inclusion, in which the fight against poverty, inequality, and exclusion forms a set of initiatives which mobilizes the society to this end, effectively making it a tool capable of promoting the well-being of the population and serving basic human needs. This is the case of the Comunidade Ativa, set up in 1999 under the coordination of the Secretaria Executiva da Comunidade Solidária, to carry out actions geared towards the induction of sustainable development in small towns in the interior of the country, linking civil and governmental societies.

Buarque (1998, p. 05) in his work *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*, states that: "local development is an endogenous process which takes place in small territorial units and human groupings, and which is capable of promoting economic dynamism and improving the quality of life of the population".

The author argues that social mobilization should be the result of a mobilization of the society's energies, appropriately exploiting its specific potential and capacities, and increasing the possibilities and viability that will ensure social development at local level. However, it is

emphasized that the convergence of local agents, together with the capacity to mobilize, guides and prioritize endogenous development so that mechanisms can be stimulated which will guarantee local well-being, thereby fulfilling the aspirations of the community, by resolving its major problems.

### **3 The Importance Of Culture For Local Development And Tourism**

Local development will only be authentic if it emerges from the dynamism and pace of cultural progress within the community, including the discernment and introduction of development that is compatible with its special characteristics.

Thus, development should be based on the latent needs of the communities, seeking alternatives that will provide benefits in all areas (economic, social, political, cultural, etc), and creating conditions that will enable the community to harmonize, and play an effective role in, the development process.

International models of development give priority to social stability, failing to take into account human life and well-being as priority factors for development. In the same way, the intangible elements that are capable of giving potential to levels of solidarity and collective responsibility, should also be valorized, based on the social-cultural energies, and on the effective and active participation of the existing human and social capital.

According to Jara (1999), development needs to go beyond mere material progression, and should promote justice, access to information and education, and the empowerment of the whole society involved in the process, viewing it as a means of cultural and social maturation. Rethinking development based on the construction of the cultural capital that exists in a community is to contribute to a mutual motivation by searching for collective actions that can strengthen the use of the existing resources by the community, bearing in mind that the valorization of a local culture can lead to its self-affirmation, identity, and improvement in productive forces.

Culture cuts across all the dimensions of a society's social capital. Culture underlies the basic components that comprise the social capital, such as confidence, civic behavior, the level of association. The relationships between culture and development are of all types, and the lack of attention paid to them is astonishing. These relationships appear to be strengthened by revalorizing all these silent and invisible, but clearly operating elements involved in the idea of social capital. (KLIKSBERG, Ibidem, p.90)

According to the author's rationale, culture can be seen as a decisive factor for social cohesion, in which people become mutually acquainted, grow together and develop a collective self-esteem. These factors provide a strengthening of the social capital, since they present strengthened cultural roots that favor the propagation of associativism, social and community organization and participative management. Also, the culture is capable of becoming an instrument of economic and social improvement, as cultural development maintains the integrity of the collective identity and constructs new possibilities for social, cultural and economic immersion.

According to Claxton (1994), development should include strategies of a cultural dimension, including effective development activities in key sectors, such as education, health, and technology, and the experience of the communities themselves. Culture, therefore, becomes one of the principal vectors stimulating the endogenous development of a region.

Within the same perspective, Verheslt (1992) believes that culture is a generating dynamic in the sense that when analyzed as a factor for development, it can and should perform a

fundamental role in renewing social ties, in the continual search for improved quality of life. Sharing the same ideas as the above-mentioned author, Claxton states that:

The aim of this focus is to satisfy the real needs of the population in question [...] its own capacity to create, its own values and potential, and its own forms of cultural expression, all of which is directed towards fulfilling its own aspirations. The endogenous focus gives the benefiting population an active role in its own development. (CLAXTON, 1994, p. 5).

It is observed, therefore, that the cultural issue is one of the items that can contribute to the valorization of collective and individual potential, favoring the full realization of the community's desires and becoming the best and most effective vector for local development. This is explained by the fact that a society which trusts in its cultural dynamic is capable of deciding on and stimulating development, since it is based on a civic and solidary stance, creating energies which will widen the process of constructing and developing a collective well-being.

When a society is committed to defending the valorization of its culture and identity, coming to recognize its collective history and overcoming the difficulties that exist in the locality, the social creativity that emerges will be a key factor in enabling the collectivity to find resources for developing alternatives that will promote local benefits.

According to Martin (2001), it is by strengthening self-esteem and providing meaning for the communities, that the local culture will valorize the development of creative activities which arise through the values and needs of those communities.

It is observed that the local values and the local history and culture integrate, to become openings to the world, in which tourism emerges as a proposal for promoting local development, provided it is an activity which brings positive results for a locality, by developing it in a social and economic sense, as well as helping to maintain the local identity and culture. Within the context addressed, Martins and Martins, In: Marques and others (2000, p. 164) justify that:

The valorization of the natural and human resources, as well as the revival of traditional cultural aspects, should be a characteristic of a process which combines the innovation of the strategies of action with the use of historical, traditional and cultural resources for the promotion of activities involving the population within a common identity.

According to the authors, the cultural wealth of a community, when it is maintained by the needs for self preservation of the group itself, is one of the factors for promoting tourism, particularly for those who enjoy the ethnic and cultural plurality that exists in society. Within this perspective, Gastal (1998, p. 129) describes the relationship between culture and tourism as follows:

Culture is an important raw material for tourism, but it is a living culture, practiced by the community on a day-to-day basis. It is not a spectacle that begins when a bus load of tourists arrives, but rather, an activity carried out by the community on a daily basis. When the visitors arrive, they will be welcomed and invited to dance, sing, taste the bread, and applaud the artist together.

The resulting socio-cultural effects in the host region can appear, among other aspects, in the form of better living conditions and cultural enrichment. On the other hand, they can also result in the degradation of the natural environment, as well as the alienation of customs and traditions.

Thus, Pellegrine (1997) reminds us that it is the task of the professional tourism agents to consider the importance of socio-cultural aspects of the local communities, which should never be

jeopardized in favor of the visitor. Along the same lines, Oliveira (2000, p. 139) stresses that "the planner should take care that the development of tourism is sustainable, i.e. that it does not undermine the ecological, socio-cultural and economic resources".

From this point of view, Ruschmann (1977) emphasizes the need to be aware of the risks of compromising the authenticity and spontaneity of the cultural and environmental manifestations. In other words, tourism, rather than promoting human relationships, often favors only economic relationships, which enable only superficial contacts and lead to extreme dependence on the activity on the part of the host populations.

For Rodrigues (1997), the social practice of tourism can also be seen as a factor for preserving the physical environment and the historical and cultural resources. A truly sustainable activity should promote the maintenance of the cultural and natural resources, taking into consideration the synergic movements that comprise it, so that any degradation can be avoided.

Based on the premise that tourism activity is highly positive for a locality, for developing it in the social and economic sense, it is necessary to carry out preparatory studies with the host communities, so that they know how to make use of the benefits offered by this market sector that has gradually been promoting local and sustainable development. On the other hand, it is necessary to warn communities that if tourism is not organized in an appropriate way, with its own welfare in mind, it will not be an activity which generates the desired benefits.

Assuming this statement is true, the activity must be examined as a stimulus for propagating the manifestations and alterity of the local identity, since the strengthening of its own roots is a source of attractiveness. This does not mean, however, that the manifestations or activities that can be practiced by tourism should be exclusively at the mercy of diachronic characteristics which present only what the tourist wants to see and experience, turning the tourism phenomenon into an escape valve for the development of specific regions.

It is necessary to assess the impacts of the creation of tourism in the locality, based on the heritage and history that transform these places into arenas and products to be offered in a radical way, when the stereotype created around the phenomenon causes the host communities to view "the having as more important than the being", mass producing attitudes, behaviors and manifestations.

Cruz (2001), in agreement with this statement, emphasizes that tourism is capable of creating new objects in these places, as well as making use of existing ones, such as natural and cultural objects, giving them meanings and values so that it can occur.

If not properly planned, the facilities created for the development of tourism can jeopardize the quality of the environment, inevitably altering the physical appearance of the place and as a result, leading to local destruction of territoriality.

For the local actors, who should be the primary beneficiaries of any action, the question of destruction of territoriality may correspond to the incorporation of a feeling of non-place, in other words, the territory ends up being seen as a consumer good for the visitor and recreates in the local community a concept of breaking away from the territorial and identifying conditions, so that each attitude becomes mass produced in order to please the tourist.

As a result of excellence, and the "non-places" created by tourism, the localized communities may feel marginalized and experience a feeling that their place has been invaded. It is essential, therefore, for territorial identity be reassumed, favoring the effective recovery of territoriality of these spaces so that tourism does not drastically accentuate socio-spatial disparities, but mitigates the feeling of exclusion from the territory. Cruz (2001, p. 59) makes one reservation regarding this issue:

[...] what cannot be questioned is the capacity of the tourist to change the socio-spatial organization of the host centers, on which he imposes his logic, including the introduction of new objects as well as the incorporation of existing ones, all arranged so that the social practice of tourism can take place.

The tendency to develop tourism so that it becomes a factor of feedback on maintenance and development of the region should be justified by an approach which takes into consideration the preservation of the region's cultural and natural heritage. For this reason, the WTO adopted a stance of sustainable applicability for the activity, following principles of inclusion of opportunities in the social sectors that can benefit from tourism, based on the premise that socio-economic sustainability, as well as cultural and environmental sustainability, are maximized and established as a principal criteria for the appropriate planning of the activity.

The development of sustainable tourism meets the needs of tourists today and of the host regions, while at the same time protecting and expanding the opportunities for the future. It is seen as a factor leading to the management of all the resources, in such a way that the economic, social and aesthetic requirements are satisfied without jeopardizing the maintenance of the cultural integrity, the essential ecological processes, the biological diversity and the systems that guarantee life. (WTO, 2003, p.23).

The practice of tourism, motivated by access to primitive environments and the return to types of sociability that are typical of traditional communities, may be considered as a binomial of development. Therefore, locally-based tourism is a strategy in which the community participates in the process of bringing the activity into being, building supports and apparatus which bring social, economic and environmental benefits for the local community.

Souza and Benevides, In: Rodrigues (1999), believes local development should be understood as socio-spatial development, the result of a process of overcoming problems and achieving objectives that provide collective and individual well-being. Based on this prerogative, tourism emerges as an alternative means of harmonization between globalization (exclusive) and the process of local, participative development (inclusive), the aim of which is to involve the community in the entire process, from the planning stage through to its fruition.

In opposition to capitalist trends (as argued previously, when the having is more important than the being) the development of the activity, sustained by local emancipation, should be supported by: (1) maintenance of the local identity as the factor of attractiveness itself; (2) the construction of a democratic process in which the participation of the community is taken into consideration in the practice of the activity; (3) the establishment of local investments in infrastructure, these being subordinate to the conservation of the socio-cultural and physical environment.

Tourism is a strong factor for raising awareness in relation to the environment and a sense of cultural identity among the residents. This harmony of the senses can be analyzed by the way in which the visitors enjoy the natural and cultural heritage of the locale, since it is common for the host population to feel a renewed sense of pride as it perceives that the visitor is appreciating the local reality.

It is categorical to state that tourism could stimulate and renovate some aspects of the cultural manifestations which, in one way or another, are being transfigured due to the forces of development of the globalized world. Thus, tourism based on local development is a tool for maintaining the socio-cultural identity of the host communities, as well as establishing an exchange of relations and information between the visitors and the visited. In the concept of Benevides, In: Rodrigues, (1999, p. 25).

The construction of a democratic route for the development of certain localities, articulated by tourism as a structuring factor of the valorization of its environmental and cultural potential, with the participation of the local population in actively conducting this process.



The development of tourism should take into consideration the concepts of life of the residents themselves, enabling its citizens to be involved with the public or private bodies responsible for the activity. These persons should guarantee the maintenance of the services, and the preservation of the physical and social environment in which the activity is to take place. According to Baptista (1997, p. 359): "many of the negative effects of tourism can be moderated or eliminated through intelligent planning and progressive management methods".

It is stressed, however, that participative management is an important factor of support. If the community is not prepared to receive the tourist, whether because of a lack of equipment and objects which serve as support to the activity, or due to a lack of preparation of the collectivity, tourism becomes merely economic activity, generating no socio-cultural benefits for autochthonous communities.

It is important to rely on decision-making participation as a result of a socio-community process, which includes the individual in historical-cultural conditioning factors that prioritize the relationship, by restoring the individual and collective capacity to cooperate in the search for a single objective. Forming part of this context, it is the responsibility of planners of the activity to evaluate the desires of the community, taking into consideration their potential and latent needs so that the activity can be targeted and achieved with success.

Tourism, seen as an innovative phenomenon, could generate social, cultural and economic benefits for the community; particularly in terms of preserving its cultural and natural legacy, as well as the exchange of its primary and secondary relations, creating the conditions for participative development of the territory.

However, it is stressed once again that for tourism activity to be implemented, it is first necessary to carry out preparatory studies with the host communities. Above all, it is important to diagnose and reveal the local potential - particularly the cultural - which leads to qualitative improvements and creates conditions for participative tourism management and endogenous development of the region, promoting the mobilization of the local actors towards alternatives that stimulate a true concept of development.

#### **4 Final Considerations**

First and foremost, this study aims to demonstrate a new approach to development. A development which emerges from force of the place itself and the emerging protagonism of the locality. A development which focuses on the human and socio-cultural capital as the more valuable aspect, and one which is the driving force behind the economy. A development that has, at its core, the basic needs of human beings who desire a fair and equitable destination.

Based on this concept, it seeks to point out some theoretical directions which demystify development as a synonym of economic growth, since this is implicitly linked to the accumulation of goods, while true development blossoms at a private level, focusing on the search for well-being, whether at collective or individual level.

And the culture? Cultural expression in the globalized world has been shown to be just as important as a policy which is focused on the economy alone. In other words, the valorization of the culture and the strengthening of the identity, as factors of territorial precision, could favor the integrity and authenticity of distinct cultural reproductions, as well as lever socio-economic opportunities, within the numerous opportunities of tourism activity.

The extent of the repercussions on the theme can be better observed in the Relatório de Desenvolvimento Human 2004 "Liberdade cultural num mundo diversificado" published by the PNUD. The report observed that human development is a processes of widening choices, enabling the individual to opt democratically for alternatives which grant him social, political and

economic opportunities. In this inclusive approach, pre-disposition is inserted, which enables choice, through the activity of tourism in a specific territory.

It may be utopic to analyze tourism based on a participative narrative, bearing in mind that the activity is often surprising due to the fact that it excludes the host community in the process of introducing and managing local resources. A pipe dream? An implicit and future reality? Who dares to affirm that the mobilization around the activity should be relegated to the better off?

One cannot neglect to pay heed to the force of capitalism in the globalized world which affects the economy, politics, culture, in short, all areas of human life. But what can and should be considered in this reflection is that each and every tourism activity should have, at its epicenter, a strategy which reproduces the dynamism arising from the endogenous potential of the host communities, resulting in an improvement in quality of life and effective participation in the management of the activity, and revealing its merits, through the collective efforts, and the benefits that can be generated for the local actors.

## Referências/References

- AROCENA, J. **El desarrollo local: un desafío contemporáneo**. Montevideo: Universidad Católica, 2001.
- BAPTISTA, M. **Turismo: competitividade sustentável**. Lisboa/ São Paulo: Vozes, 1997.
- BENEVIDES, I. P. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: INCRA/IICA, 1998.
- CLAXTON, M. **Cultura y desarrollo**. Paris: UNESCO, 1994.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Rocco, 2001.
- FAISSOL, E. **O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
- FRANCO, A. de. **Pobreza e desenvolvimento local**. Brasília: ARCA, Sociedade do Conhecimento, 2002.
- GASTAL, S. (org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDPUCRS, 1998.
- HAQ, M. U. **A cortina da pobreza: opções para o Terceiro Mundo**. Trad. Richard Paul Neto. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978.
- JARA, C. J. **Capital social: construindo redes de confiança e solidariedade**. Quito: NEAD, 1999.
- KLIKSBERG, B. Capital social y cultura: claves esenciales del desarrollo. In: **Revista de la CEPAL**(69), dez. / 1999, p. 85-102.
- MARTÍN, J. C. Desarrollo local para un nuevo desarrollo rural. In: **Interações**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Campo Grande: UCDB, 2001. vol.2, n. 3, p. 57-66.
- MARTINS, G. I. V. e MARTINS, C. I. D. Desenvolvimento Local: da teoria à prática. In: MARQUES, H. R. et alii (orgs.). **Desenvolvimento local em Mato Grosso do Sul: reflexões e perspectivas**. Campo Grande: UCDB, 2001.
- OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SILVEIRA, C.; BICAYUVA, C.; ZAPATA, T. **Ações integradas e desenvolvimento local: tendências, oportunidades e caminhos**. São Paulo: Polis; Programa de Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2001.

SOUZA, M. J. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SUAREZ, R. O. Desarrollo local sostenible en Cuba: parámetros de medida. In: **Interações**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Campo Grande: UCDB, 2004. Vol. 5, n. 8, p. 21-28.

VERHELST, T. **O direito à diferença: identidades culturais e desenvolvimento**. Trad. Maria Luíza César. Petrópolis: Vozes, 1992.